

Reportagem de capa

Certificação de MPEs amplia mercado

Empresas moveleiras e gráficas que trabalham com matéria-prima proveniente de remanejamento e têm selo FSC podem fornecer para COI

Cris Olivette

Atuando há 28 anos no mercado moveleiro, o dono da Motiva, Sérgio Dalla Costa, está animado com as novas perspectivas para os negócios. Ele conta que a empresa instalada em Bento Gonçalves (RS) recebeu, no início de 2014, a visita de um grupo da Rio 2016, que estava prospectando fornecedores para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, que serão realizados em agosto e setembro de 2016.

Foi assim que ele soube que para as empresas moveleiras e gráficas participarem das concorrências do Comitê Olímpico Internacional (COI), seria preciso ter certificação do Forest Stewardship Council (FSC) – organização que promove o manejo florestal responsável ao redor do mundo.

“No final de 2012, nós fechamos uma parceria com o COI para que todos os produtos de madeira e de origem florestal adquiridos pela organização sejam certificados”, diz a secretária executiva do FSC Brasil, Fabíola Zerbin.

Contando com o respaldo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Dalla Costa fez as adequações necessárias e certificou uma peça de sua linha de móveis para escritório, que é composta por 200 itens.

“Depois de certificada, a peça, uma mesa que acomoda oito terminais de computador, foi selecionada pela organização. Já entregamos a encomenda de 215 unidades. Agora, estou certificando outros itens do nosso catálogo”, conta.

Segundo Dalla Costa, a certificação abriu um leque enorme de possibilidades. “Já fechamos negócios grandes com o Chile, Uruguai e México”, comemora.

Para mobilizar e capacitar outros micro e pequenos empresários para que sejam possíveis fornecedores de produtos e serviços para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, o Sebrae Nacional criou o projeto Sebrae no Pódio. “As concorrências irão até agosto de 2016, a maio-

● Novo horizonte

“A certificação abriu leque enorme de possibilidades. Já fechamos negócios grandes com o Chile, Uruguai e México”

Sérgio Dalla Costa

DONO DA MOTIVA



Plano. Argemiro obteve selo para gráfica e conseguiu manter o principal cliente, agora sua meta é a ISO 9000



Conquista. Nayara (de vestido azul), do Sebrae, com empresários moveleiros que tiveram auxílio da entidade para obter o selo

● ESTUDO

59%

É o percentual de consumidores no mundo que estão dispostos a pagar mais por produtos verdes. No Brasil, são 61%. Os dados são de pesquisa recente do FSC

53%

Dos consumidores no mundo são menos propensos a trocar de marca quando o produto é verde. No Brasil, a taxa é de 60%. A pesquisa ouviu mais de nove mil pessoas em onze países

83%

Dos brasileiros acreditam que as opções que fazem nas compras podem fazer diferença. No mundo são 78%. Resultado indica tendência de consumo responsável

69%

É o percentual de brasileiros que pretendem aumentar os seus gastos com produtos verdes no próximo ano. Levantamento que aponta aumento de conscientização será lançado nesta semana

ria porém, ocorre agora no segundo semestre de 2015. Os interessados devem acessar o site www.sebraenopodio.com.br/ e preencher o cadastro”, afirma a analista técnica do projeto, Nayara Montandon.

Segundo ela, a certificação da SFC representa a quebra de um tabu. “As pequenas empresas não têm muita receptividade às palavras certificação e ISO. Elas acham que esse processo irá exigir muito aporte financeiro e mudanças nos processos. Nos-

so primeiro esforço foi desmistificar essa questão e apontar os benefícios. Até agora, já auxiliamos a certificação de cerca de 30 negócios.”

Além dos setores moveleiro e gráfico, Nayara diz que há demanda para diversos serviços como os de motorista, limpeza, agência de viagens, metal mecânica, tenda, intérprete, esculturas e flores. “O COI vai comprar mais de três mil itens e criar mais de 360 oportunidades. Esperamos que as pequenas fi-

quem com pelo menos 10% desse total”, diz.

Ela conta que muitas empresas estão se associando a negócios complementares ou montando consórcios e redes para participarem juntas das concorrências. “Isto já é um grande aprendizado porque as empresas brasileiras têm muita dificuldade de cooperar, agora estão aprendendo até isso. No fundo, as exigências para a certificação nada mais são do que melhorar os serviços que elas já prestam,

sempre considerando a sustentabilidade”, ressalta.

O dono da Vektra Gráfica, Leandro Argemiro, conta que em 2008 planejava certificar o negócio. “Na mesma época, o Senac, cliente responsável por 40% do nosso faturamento, passou a exigir o selo FSC, que garante que o papel foi produzido com madeira de floresta de remanejamento e que não foi tirada de área com trabalho escravo.”

Argemiro afirma que conseguiu certificar o negócio em 15

dias e manter o cliente.

Entre os benefícios, ele aponta a organização. “Éramos organizados mas não tínhamos tudo documentado. Criamos a cultura da certificação, o que garante controle maior de todos os processos. Somos pequenos mas temos estrutura de grande”, afirma.

Outro benefício apontado por ele é o fato de poder atender clientes maiores, que sempre exigem o selo FSC. “Para 2016, a meta é obtermos a ISO 9000.”

Organização ambiental observa até critérios sociais e trabalhistas

O FSC atua em mais de 70 países, está no Brasil desde 2001 e promove manejo florestal responsável desde 1990

A secretária executiva do Forest Stewardship Council Brasil (FSC Brasil), Fabíola Zerbin, diz que o que é importante, além de seguir uma série de regras como não plantar próximo a recursos hídricos e respeitar áreas de preservação permanente, é que o produtor siga um plano de manejo que garanta vida ao solo e ao bioma.

“Também observamos alguns critérios sociais, com respeito aos direitos trabalhistas e de segurança do trabalho, além de ter boas relações com comunidades vizinhas.”

Fabíola afirma que o ganho vai além do que o da certificação propriamente dita. “Há melhoria nos processos produtivos, nas relações de trabalho e governança, bem como na relação com a fiscalização ambiental e trabalhista.”

Segundo ela, ter parceiros de demanda como o Comitê Olímpico Internacional (COI), dá

● **Benefícios**
“Várias espécies crescem no meio da plantação de mate, gerando também benefícios para a fauna, pássaros que haviam desaparecido há muito tempo, voltaram”

Micheli Guadagnin da Silva

ERVATEIRA PUTINGUENSE

grande visibilidade, além de ser uma quantidade expressiva de produtos que serão comprados. “Mas ter parceiros de demandas constantes é o que estimula a cadeia inteira. No caso do setor moveleiro, o COI foi o primeiro grande parceiro de demanda. Mas a Petrobrás, por exemplo, há cinco anos só compra móveis certificados.”

Fabíola conta que 90% das chapas de MDF e MDP produzidas no Brasil já são provenientes de madeira certificada. “Conseguimos atingir resultados bastante significativos porque há dois anos foi aprovado um documento que orienta a certificação mais flexível, específico para produtores familiares que trabalham com florestas plantadas. Agora, eles podem vender dentro do mercado

da certificação.”

Ela conta que produtores que optam por plantar pinus e eucalipto, geralmente são associados em contratos de fomento com empresas papelarias, que compram a produção. “Como a indústria precisa ampliar a produção e depende da certificação desses produtores, foram criadas várias fontes de apoio financeiro para viabilizar a certificação dos pequenos. É um jogo de ganharganha muito legal.”

Segundo ela, a organização trabalha com duas modalidades de certificação. “Além do manejo florestal, tem a cadeia de custódia. É uma certificação mais simples direcionada aos marceneiros, indústria de papel e celulose, serraria, ou seja, que abrange todas as etapas da cadeia. O avaliador averigua se a empresa tem condição de separar a madeira vinda de uma floresta certificada, da que não veio. Chamamos isso de certificação de rastreabilidade.”

Entre os demais quesitos avaliados pelo FSC estão o sistema de controle de estoque, produção, depósito, entradas e saídas. “Na cadeia de custódia há um número muito maior de empresas pequenas. Essa certifi-



Fabíola, 'Manejo deve garantir vida ao solo e ao bioma'

ção é mais barata e simples.”

Precursor. No interior do Rio Grande do Sul, na cidade de Putinga, a família de Eduardo Gua-

FSC BRASIL/ODIVAÇÃO

se preocupou com a preservação ambiental”, conta Micheli Guadagnin da Silva, responsável pela área administrativa da Ervateira Putinguesa.

“Nossa empresa embala 20 mil kg/mês de erva mate não certificada, produzida por 50 famílias da região. A nossa produção é de 2 mil kg/mês de erva mate certificada”, afirma.

O manejo diferenciado necessário para produzir a erva certificada, fez com que a flora da propriedade de 69 hectares se expandisse. “As espécies se desenvolvem entre a plantação de mate, gerando benefícios para a fauna, pássaros desaparecidos há muito tempo, voltaram.”

Ela conta que além de preservar 20% de reserva legal, a propriedade tem várias Áreas de Preservação Permanente. A atitude do produtor, foi reconhecida em 2005. “Ele recebeu dois prêmios Inovadores da Mata Atlântica da Fundação SOS Mata Atlântica. Um para como produtor de erva mate certificada e outro para a indústria Ervateira Putinguesa como o primeiro recurso não madeireiro certificado pelo UFC”, diz Micheli.

Em 2013, Silva recebeu o prêmio Muriqui Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. “Esse reconhecimento é muito importante porque ele pressiona a sustentabilidade e a preservação do ambiente. É uma conscientização natural dele, que não chegou a concluir o ensino primário.”